

MISERIAS

Na aggragação da carne e dos helminthos
No complexo atomico que enféрма,
O homem é, desde a mónada do esperma,
Rei dos vermes carnivoros, famintos;

E analysando eternos labyrinthos,
Na incomprehensibilidade do palerma,
O "homo sapiens" do pôdre blastoderma
Vive a febre dâmnada dos instinctos.

Homens!... Visões de mónadas divinas,
Encarceradas em cadaverinas,
N'um turbilhão de sanie e de materias...

E' preferivel, entre desconfortos,
Ser a lama terrivel dos abortos
Que viver vossas tragicas miserias.

CARNE

Algema tenebrosa é a carne louca
Onde o espirito, em lagrimas, se prende,
Perambulando como um triste duende,
Bebendo o pús das fistulas da bocca.

Viver entre os sentidos incompletos,
Na existencia das cousas fragmentarias,
Começando nas dôres solitarias,
Da vida melancholica dos fetos.

Vaso de tegumentos e de humores
E' o corpo, imagem viva do defuncto,
O miserabilissimo transumpto
Das condições mais tristes e inferiores.

Desprezar toda a luz, radiosa e viva
Para viver na carne é descer quasi
Da consciencia divina á horrenda phase
Da irracionalidade primitiva.